

Não há destinos traçados



15/09/09, 12:00 OJE

"Todo o processo reeducativo e terapêutico de saída de uma dependência é muito duro (...), porque lida com o sofrimento e com escolhas que comprometem, mas que se têm que fazer". É assim que Rita Líbano Monteiro, da comunidade terapêutica de Vale de Acór, lida com o trabalho de transformação de existências sem sentido para a consolidação de projectos de e com vida para os toxicodependentes, alcoólicos, reclusos e ex-reclusos com os quais trabalha

"Orgulho é o que temos por cada um que chega até ao fim do Programa". A citação é de Rita Líbano Monteiro, membro da direcção da Associação Vale de Acór que, como projecto, "nasceu do empenho da Igreja, nomeadamente do então bispo de Setúbal, D. Manuel Martins, em dar uma resposta efectiva ao problema emergente da droga". A concretização deste projecto acontece em 1994 com a constituição de uma IPSS - A Associação Vale de Acór - que trabalha, desde então, na recuperação de toxicodependentes.

Em 15 anos, a comunidade terapêutica já acolheu cerca de 2500 pessoas, sendo que, anualmente, são mais de 20 aqueles que passam para a Reinserção Social. Acolher, recuperar e reinserir "os novos pobres" da nossa sociedade - toxicodependentes, alcoólicos, reclusos e ex-reclusos - são os verbos por excelência desta comunidade que, com um método denominado "Projecto-Homem", visa diferenciar-se dos demais, nomeadamente por se basear "numa forma de intervenção fundamentalmente educativa que procura a redescoberta da Vida como oportunidade dada ao Homem para ser feliz". Ou seja, "a atenção é centrada no homem e não na droga". Como explica Rita Líbano Monteiro, sendo o consumo uma consequência e não a causa de um problema, este é enfrentado através de quatro vertentes: "Física, procurando um quadro de vida equilibrado; Psicológica, trabalhando para libertar a pessoa dos seus procedimentos autodestrutivos; Educativa, introduzindo no horizonte da pessoa em reabilitação uma perspectiva crítica do mundo, propondo novos valores e uma outra atitude face à vida e Espiritual, interpretando as questões em que se decide a humanidade da própria pessoa, entrando em relação com o outro". Para realizar este trabalho, o

Vale de Acór conta com uma equipa multidisciplinar constituída por psiquiatras, psicólogos, médicos, técnicos de serviço social e técnicos com outras formações, de modo a conseguir uma riqueza de perspectivas que potencie o alcance da sua intervenção. No entanto, Rita Libano Monteiro destaca como factor decisivo da intervenção a motivação que congrega esta equipa: "o Vale de Acór, mais que um trabalho, é assumido por cada um de nós como uma missão que nos compromete seriamente com os outros e que dá um verdadeiro sentido à nossa vida".

O programa terapêutico-educativo é realizado em duas etapas. Na primeira, a Comunidade Terapêutica, que é realizada em regime de internamento e que dura, em média, 12 meses, "é trabalhada a vida de relação, a história pessoal e a área emocional; a intervenção terapêutico-educativa realiza-se através de acompanhamento individual, grupos de auto-ajuda, seminários formativos, grupos de expressão de sentimentos; terapia pela arte, dramatizações, bonding, acompanhamento familiar paralelo, a par de grupos de prevenção de recaída.

A estruturação do dia-a-dia é realizada com especial atenção ao desenvolvimento de competências e ao rigor no cumprimento das tarefas diárias", esclarece. Após esta 1ª fase, é realizada a transição para a Reinserção Social: "esta fase é composta por um período residencial (1 a 3 meses) e por um período em ambulatório mais longo. Tem como objectivo último a plena inserção profissional, familiar e social e é conseguida através do reforço da autonomia e da consolidação de um estilo de vida", explica Rita Libano Monteiro.

Contudo, a Vale de Acór tem, igualmente, intervenção no meio prisional e que é desenvolvida através da aplicação de instrumentos terapêutico-educativos, tais como grupos semanais de auto-ajuda, entrevistas de motivação em ordem à inclusão no grupo, colóquios individuais de apoio; trabalhos pontuais de remodelação de celas e outros espaços usados pelos reclusos. Como sublinha o membro da direcção, "o contacto com os reclusos com problemas de consumo de drogas abre a possibilidade de internamento na Comunidade Terapêutica, desde que a situação jurídico-penal o permita e se verifiquem os requisitos de admissão".

A Associação participou também no "Projecto Oportunidades", financiado pelo EQUAL com o objectivo de inserir sócio-profissionalmente reclusos e ex-reclusos, realizado em parceria com a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, o IRS e a DGSP, que decorreu de Junho de 2005 a Dezembro 2008. De momento, o Vale de Acór está também a submeter a sua candidatura ao Programa Operacional do Potencial Humano, em parceria com a Direcção Geral das Prisões, para iniciar, em Janeiro de 2010, um projecto de formação e profissionalização de reclusos da Prisão de Pinheiro da

Cruz.

À conversa com Rita Líbano Monteiro, Membro da direcção da Associação Vale de Acór